

# MATERIAL DIGITAL DE APOIO À PRÁTICA DO PROFESSOR

Livro do Professor

## *Penny Perigo só atrai confusão*

**JOANNA NADIN**

Ilustrações de  
**JESS MIKHAIL**

Tradução de  
**Alexandre Boide**



**Produção de conteúdo:**

**KÁTIA CHIARADIA  
MARCELLA ABOUD**

**mutante**

# Penny Perigo só atrai confusão

JOANNA NADIN

Ilustrações de  
JESS MIKHAIL

Tradução de  
Alexandre Boide

## **Categoria 2:**

OBRAS LITERÁRIAS DO 4º E 5º ANO  
DO ENSINO FUNDAMENTAL

## **Formato:**

135MM X 205MM

## **Temas:**

DIVERSÃO E AVENTURA;  
FAMÍLIA, AMIGOS E ESCOLA

## **Gênero:**

CONTO

## **Produção de conteúdo do material:**

KÁTIA CHIARADIA

*É graduada em Letras, mestre e doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp. Trabalha com formação docente e materiais de literatura em contexto escolar há mais de uma década. A presença da literatura na escola é também o tema de sua pesquisa de pós-doutorado na UERJ. Tem poucas certezas, mas uma delas é de que ensinar é um superpoder. É meio geek, meio nerd e deseja vida longa e próspera à literatura.*

MARCELLA ABBOUD

*É graduada em Letras, mestre e doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp. É professora de Literatura e Língua Portuguesa e escritora. O mundo dos livros a cativa tanto que, hoje, faz curso de especialização em editoração. Para além da linguagem literária, outras duas são seus grandes amores: a moda e a dança.*

**1ª EDIÇÃO, 2021**

**mutante**



## Sumário

Carta ao Professor .....	4
<i>Sobre os autores</i> .....	6
Por que adotar a obra <i>Penny Perigo só atrai confusão?</i> .....	7
Sobre o gênero: conto .....	10
As linguagens: verbal e não verbal .....	11
A BNCC e o direito ao campo artístico-literário .....	13
<i>Penny Perigo só atrai confusão: metodologia e propostas de atividades</i> .....	14
<i>Pré-leitura: duas aulas</i> .....	15
Aula 1: Situação comunicacional .....	15
Aula 2: Produção inicial .....	16
<i>Leitura: quatro aulas</i> .....	17
Aula 3: Leitura .....	17
Aulas 4 e 5: Análise linguística e semiótica .....	18
Aula 6: Leitura compartilhada .....	19
<i>Pós-leitura: três aulas</i> .....	21
Aula 7: Oralidade .....	21
Aulas 8 e 9: Produção de texto .....	22
Autoavaliação de engajamento .....	25
Adaptação para o remoto .....	25
Para além da sala de aula: registrando e compartilhando .....	26
A PNA e a Literacia Familiar .....	27
Referencial bibliográfico comentado .....	28
Indicação de leituras complementares .....	29
Indicação de obra que dialoga com <i>Penny Perigo só atrai confusão</i> ...	30



# Carta ao Professor

Cara professora, caro professor,

Trazemos até você um material pensado para ser um apoio no seu trabalho com a obra de Joanna Nadin, intitulada *Penny Perigo só atrai confusão*, a qual indicamos a estudantes de **4º e 5º anos**. Ilustrada por Jess Mikhail e traduzida por Alexandre Boide, trata-se de uma obra encantadora e divertida, que apresenta, com uma linguagem híbrida que tem como base a narrativa tradicional, mas que dialoga com o universo dos quadrinhos, as peripécias de uma menina muito especial, apelidada de Penny Perigo. Ao longo do livro, vemos Penny interagindo com a **família**, com seus **amigos** e com os colegas e funcionários da **escola**, mas essas interações também estão repletas de **diversão e aventura**, encantando o jovem leitor com contos que se unem pela temática que nomeia a obra: a capacidade de atrair confusão que tem a protagonista, Penny. É por tudo isso que indicamos para as categorias **Família, amigos e escola** e **Diversão e aventura**.

Para nós, o trabalho em contexto escolar com esse título será capaz de assegurar e expandir a vivência da leitura literária a partir de um texto que usa amplos recursos estéticos – ilustração, mudança de fonte tipográfica e balões – que encantam e aproximam o jovem leitor literário. Além da questão estética, o enredo cheio de aventuras é convidativo e muito bem-humorado, permitindo reflexões profundas sobre a vivência infantil sem perder a leveza de uma história contada pela própria Penny.

Por isso, com este material, convidamos você para assumir um papel muito especial na formação dos seus estudantes: **o de mediador(a) da vivência subjetiva de cada um deles com a nova vivência literária oferecida pelo mundo**. É um convite muito significativo, pois o ensino de literatura no Ensino Fundamental Anos Iniciais ocupa um papel de destaque na formação do leitor literário, uma vez que a literatura infantil, tal qual a literatura voltada para adultos, cumpre **funções essenciais na existência humana**. Fazemos das palavras de Teresa Colomer (2017, p. 19-20) as nossas:

*Aqui se sustenta que a literatura para crianças e jovens deve ser, e ser vista, como literatura, e que as principais funções desses textos podem se resumir a três:*

1. *Iniciar o acesso ao imaginário compartilhado por uma determinada sociedade.*
2. *Desenvolver o domínio da linguagem através das formas narrativas, poéticas e dramáticas do discurso literário.*
3. *Oferecer uma representação articulada do mundo que sirva como instrumento de socialização das novas gerações.*

Além desses aspectos que permeiam a literatura de todas as idades, mas que se destacam sobremaneira para as crianças, acreditamos na força da literatura como **motriz de mudança do mundo**. Aqui, a concepção de literatura que nos rege é aquela que a concebe como “aspecto orgânico da civilização [...] como sistema simbólico, por meio do qual as veledades mais profundas do indivíduo se transformam em elementos de contacto entre os homens, e de interpretação das diferentes esferas da realidade” (CANDIDO, 2013, p. 25). Esse poder simbólico da literatura é o que permite a construção de um vasto repertório sobre a cultura e a civilização em que cada indivíduo está inserido, o que possibilita, além de uma melhor compreensão da sociedade, a projeção da criança sobre si, num movimento fundamental de construção da própria personalidade.

Por muito tempo, a literatura voltada para crianças ficou em segundo plano, inclusive ocupando uma função paradidática. Seu protagonismo vem sendo retomado à medida que se discute como o livro literário pode levar o trabalho em sala de aula para outro patamar, reconhecendo alguns de seus aspectos fundamentais, tais como:

- **A fruição via literatura:** um dos caminhos que queremos apontar em nosso material é o poder sem igual que o livro literário tem de aguçar a imaginação e o prazer pela leitura. Mas temos de pensar nele para além de seu tema, não esquecendo do nosso papel, enquanto professores(as), no desenvolvimento do aluno como leitor e curador das obras que estão ao seu dispor, cumprindo o indicado como Competência Específica 9 do componente de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental da BNCC (Base Nacional Comum Curricular):

*Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2018a, p. 87)*

- **A construção de um cidadão crítico:** afinal, a literatura reproduz simbolicamente a nossa humanidade e nos propicia experiências de alteridade riquíssimas. Não à toa, ela foi classificada pelo professor Antonio Candido como um “direito humano”. É ele quem nos ensina que “negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade” (CANDIDO, 2004, p. 186).
- **A análise dos gêneros textuais e das suas implicações no contexto sociocomunicativo:** enfim, como preconiza a BNCC, a habilidade de leitura deve incluir a compreensão das condições de produção e de recepção do texto como maneira, inclusive, de compreender as necessidades práticas e culturais de uma sociedade. Dentro do viés literário, cremos ser fundamental a compreensão de que a literatura é um sistema cuja recepção dialoga constantemente com a produção, gerando novos sentidos à existência.

Para que a literatura e todas as reflexões que a acompanham penetrem, se integrem e permaneçam no cotidiano escolar, é preciso alinhamento: de um lado, ampla oferta de livros literários para alunos e docentes, meta do **PNLD Literário**. Por outro, foco na formação literária dos docentes da educação básica e na viabilização de condições específicas para vivências neste campo de atuação, que é nossa proposta neste **Material Digital de Apoio à Prática do Professor**.

Por isso, as propostas de trabalho que apresentamos para o *Penny Perigo só atrai confusão* não se restringem (embora contemplem) à leitura, exclusivamente. E é por isso também que acreditamos que este material e este livro são a parte mais importante de uma longa caminhada, a ser ressignificada durante todo o Ensino Fundamental e Médio, cujo objetivo é o de formar um leitor literário apto e um cidadão empático, capaz de lidar com uma sociedade necessariamente múltipla e diversificada. Desejamos que cada professora e cada professor, junto a seus alunos, amplie as atividades propostas e enriqueça ainda mais seu trabalho em sala de aula.

## Sobre os autores

**Joanna Nadin** nasceu em Northampton, na Inglaterra. É escritora, professora e doutora em literatura. Já trabalhou como jornalista e conselheira especial do primeiro-ministro Tony Blair. Desde que deixou a política, dedica-se a escrever obras para crianças, jovens e adultos; e, hoje, já são mais de oitenta obras publicadas. Um de seus livros, *Joe All Alone* (2015), foi adaptado para as telas numa premiada série da BBC. Trabalha também escrevendo discursos para políticos e CEOs e artigos para jornais

e revistas, incluindo *The Guardian*. Atualmente, também é professora de redação criativa na Universidade de Bristol. Foi vencedora do prêmio Fantastic Book e do Surrey Book entre muitos outros. *Penny Perigo só atrai confusão* foi indicado ao Roald Dahl Funny Prize.

**Jess Mikhail** mora em Birmingham, na Inglaterra, e é ilustradora desde 2002. Tem trabalhado com uma grande variedade de livros infantis, desde educacionais até ficção. Ela adora uma mesa bagunçada, espaço ideal para, dentro do seu mundo próprio, criar personagens engraçados e brincar com cores e estampas. Aliás, contar histórias

por meio de imagens sempre foi o que mais amou. Jess também adora visitar es-

colas e conhecer crianças que não podem esperar para dar asas à imaginação com seus próprios desenhos.

**Alexandre Boide** nasceu em São Paulo, capital, em 1979. É graduado em Letras, com habilitação para tradutor e intérprete, pela Faculdade Ibero-Americana, em São Paulo. Alexandre começou a se interessar por tradução ainda na adolescência. Traduziu, entre vários, os livros *Logicomix*, *Frida Kahlo: uma biografia* e *Eu sou uma noz*, que receberam o selo de Altamente Recomendáveis pela FNLIJ.

**Kátia Chiaradia e Marcella Abboud**



## Por que adotar a obra *Penny Perigo só atrai confusão*?

*Penny Perigo só atrai confusão*, de Joanna Nadin, ilustrada por Jess Mikhail e traduzida por Alexandre Boide, é uma coletânea de três contos protagonizados por uma garotinha muito boa em atrair confusão, Penelope Jones, apelidada de Penny Perigo. Ao fim, há um “bônus”: as 5 dicas de sobrevivência dela. Com uma linguagem acessível e ilustrações que fomentam a imaginação, o livro transporta seus jovens leitores para o cotidiano de Penny e sua vivência perigosa.

Neste livro, não temos uma narrativa única, com início, meio e fim, mas quatro anedotas que se conectam entre si, apesar de serem independentes. A partir delas, começamos a compreender melhor o título, isto é, por que Penny é perigosa e só atrai confusão. Para construir esse panorama, o livro faz uma interessante construção verbovisual, iniciando a obra com a apresentação das personagens principais que compõem a família e o melhor amigo de Penny. Cada personagem é acompanhada de uma explicação entre parênteses e de uma ilustração.

A escolha narrativa pela apresentação das personagens é muito bem-sucedida, porque é a partir de então que elas serão mobilizadas para adentrar e participar da história. Isso tudo enriquece demais a obra, que parece contar com um olhar que emula muito bem o da criança, isto é, temos realmente a impressão de que o narrador é uma criança com seu viés peculiar sobre o mundo. Já no início do primeiro conto, Penny Perigo, narradora-personagem, se apresenta, explicando seu apelido e, o mais importante de tudo, sua capacidade de “só atrair confusão”. A narração em primeira pessoa é fluida e conta com uma característica típica do raciocínio infantil: a retomada das ações a partir de discurso indireto. Ou seja, grande parte do que ficamos sabendo nos é contado pelo olhar de Penny, que é sempre muito bem-humorada. Vale destacar alguns recursos utilizados pela autora para a criação do humor – presente ao longo de todo livro –, como a quebra de expectativa.

Professor(a), note como muitas situações comuns na infância aparecem já nesse início, mesmo que de maneira subversiva: o embate entre irmãs, a presença de um melhor amigo e até mesmo a dimensão de encantamento com a ideia de que seja mesmo possível o gato se apresentar.

A quebra de expectativa é o que sustenta a lógica do humor e o que provoca o riso. Para atingi-la, o livro explora um recurso de maneira muito eficiente: a **ironia**, aproveitando-se da relação estabelecida entre o texto verbal e o texto visual. Quando falamos em texto visual,



**Página 4:** Somos apresentados, já de início, à “pobre família de Penny”.

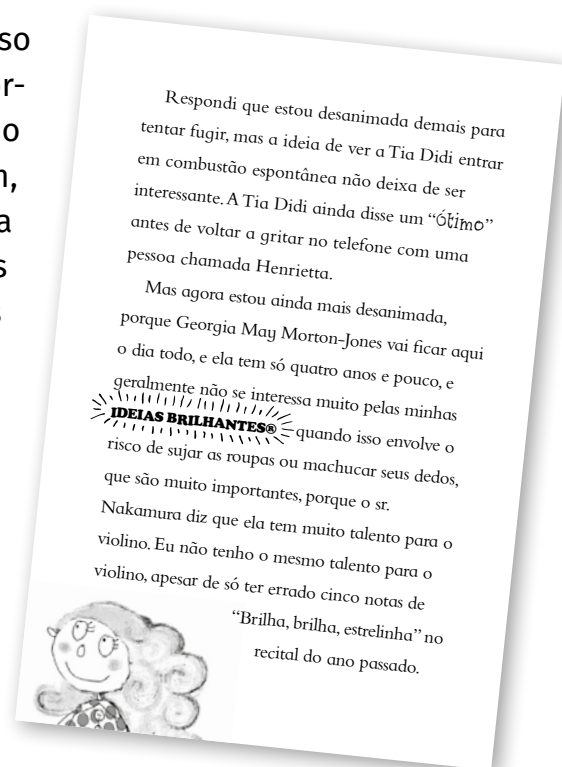
**Ironia:** vocábulo ou expressão cujo uso tem significado oposto ao sentido original.

não nos referimos apenas às imagens, mas também ao uso de recursos gráficos, como o destaque de palavras importantes para a ação narrada, em especial para a expressão “ideia brilhante”. Sempre que tem uma ideia – cujo fim, sabemos, é uma confusão – Penny acredita ter uma “ideia brilhante”. A ironia, muito evidente quando o enredo nos prova o absurdo da ideia, ganha ainda mais força com os desenhos de brilho destacando a expressão.

A ironia também aparece em torno da questão da culpa pelos desastres. Afinal, se Penny atrai a confusão, que culpa ela tem? É interessante até pensar no título original da obra, cuja expressão “magnet for disaster” significa, literalmente, “ímã de desastre”. E um ímã que culpa tem de atrair? É realmente como Penny se sente e, sendo narrados em primeira pessoa, os contos acabam por reproduzir o seu ponto de vista. Para desconstruir esse viés, a ilustração – seja imagem ou uso de diferentes tipografias – é fundamental. Um dos elementos utilizados é incluir o discurso direto, não apenas com o uso de travessões, mas ilustrando com balões de diálogo, mimetizando as histórias em quadrinhos.



**Página 12:** A Fala da Tia Didi é reproduzida, em primeira pessoa, em um balão de diálogo, como se faz numa história em quadrinhos.



**Página 13:** Penny nos conta que a prima não se interessa muito por suas “Ideias Brilhantes”.

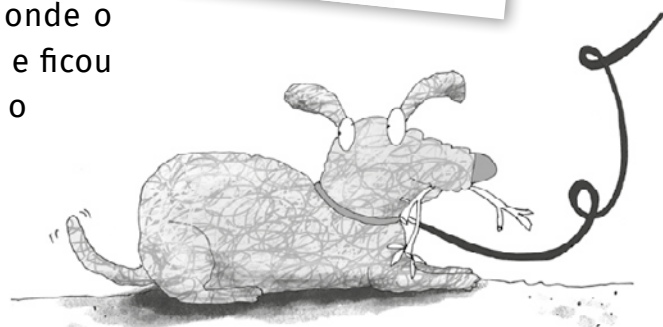
Os enredos dos três contos do livro se conectam por alguns elementos, embora possam ser lidos de maneira autônoma, sem prejuízo de sentido. No primeiro, Penny decide que vai cortar cabelos para conseguir dinheiro para pagar uma dívida que tinha com sua mãe – e que a impedia de fazer um passeio. Mas seu plano não dá muito certo e os cabelos são raspados com a máquina de barbear do pai de Penny. Pior ainda, uma de suas clientes foi sua prima Georgia May, a filha da perfeita Tia Didi, que acabou precisando de um chapéu para sua apresentação de balé que se aproximava.

No segundo conto, Penny já começa com a desculpa: “O cachorro não foi culpa minha, de jeito nenhum” (p. 53), e nos conta que tudo começou quando, assistindo a um programa de resgate animal com a avó, ela decidiu que precisava de um fiel escudeiro. Depois de uma tentativa falha de converter seu gato guloso em um cão escudeiro e farejador, Penny sai de casa com seu inseparável

amigo Cosmo e encontra um cachorro na rua. Mais uma vez são as ilustrações que nos contam que a visão de Penny, como narradora, não é nada confiável – afinal, ela diz que o cachorro provavelmente foi abandonado e estava magro e triste (a imagem denuncia um cachorro bem alimentado e confuso, contrariando a afirmação da protagonista).

O cachorro, claramente não abandonado, foi levado para a casa de Penny, mas a mãe o expulsou e Penny teve a “brilhante ideia” de levá-lo para a casa da Tia Didi, onde o cachorro comeu o alto-falante da babá eletrônica e ficou reproduzindo sons pela boca. Penny Perigo, como o pai a chamava, dizia que o cachorro era abandonado, mas o pai pôde ler a plaquinha com as informações sobre sua verdadeira dona.

O terceiro conto, além de muito divertido, trata de questões importantes para o desenvolvimento de competências socioemocionais, especialmente em âmbito escolar.



**Página 63:** O cachorro encontrado estava bem alimentado e não apresenta nenhum sinal de abandono, como afirma Penny.

**Competências socioemocionais** são capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas. Elas podem ser observadas em nosso padrão costumeiro de ação e reação frente a estímulos de ordem pessoal e social. Entre outros exemplos, estão a persistência, a assertividade, a empatia, a autoconfiança e a curiosidade para aprender. Exemplos de competências consideradas híbridas são a criatividade e o pensamento crítico pois envolvem habilidades socioemocionais e cognitivas.

Adaptado de Instituto Ayrton Senna. INSTITUTO AYRTON SENNA. *Competências socioemocionais para contextos de crise*. São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <https://bit.ly/Socioemocional-InstitutoAyrtonSenna>. Acesso em: 11 out. 2021.

Nessa história, a escola está tomada pelo medo da chegada do supervisor pedagógico. Por causa disso, somos apresentados à cadeira do castigo, uma cadeira que fica próxima à sala do diretor, na parte de fora, e que, como o nome indica, funciona como castigo para alunos indisciplinados, como a Penny (mesmo que ela discorde). Na ocasião, todos deveriam estar perfeitamente uniformizados e sem criar confusões. É claro que Penny, o ímã de encrencas, não conseguiu. Enquanto o supervisor estava lá, foi enviada para a cadeira de castigo. E foi neste momento que o supervisor, então, fez perguntas muito interessantes – que poderiam, professor(a), ser transpostas para os seus alunos: “Quantas vezes você já precisou sentar na cadeira do castigo? Por qual tipo de coisas você é mandada para o castigo? Que tipo de lições você aprende sentando na

cadeira do castigo?” (p. 128). A ameaça de que o seu colégio seria fechado se o supervisor pedagógico visse crianças sem uniformes perfeitos e desrespeitando regras não se cumpre: pelo contrário, a cadeira do castigo é abolida por não ser uma atitude progressista de educação e, pela primeira vez, Penny fica feliz por ser a culpada de algo!

Por fim, temos o texto “bônus” do livro, “As 5 dicas de sobrevivência de Penny Perigo”, que imita uma lista instrucional – mais especificamente, um manual de sobrevivência. Com uma mescla de narração e injunção (gênero que busca explicar algo ou descrever métodos), e uma estética que o difere dos demais contos, ele instrui – de maneira irônica e divertida – como evitar catástrofes. Destacamos duas importantes instruções: ter alguém para culpar e ter um amigo fiel; ambas resumem muito quem é Penny Perigo, uma garotinha peculiar que, pela amizade e bom humor, lida com seus problemas.

Além de ser um livro de leitura muito prazerosa, *Penny Perigo só atrai confusão* também é muito rico em seu trabalho com gêneros textuais e linguagem. Entre o 4º e 5º ano, os estudantes estão começando a encerrar um primeiro ciclo de contato com gêneros textuais de diversos campos de atuação. Entre eles, os contos e as histórias em quadrinhos. É por isso que apresentar contos que flertam com a estética dos quadrinhos, produzindo um híbrido subversivo que também inclui texto instrucional, não só é possível como também poderá instigar o interesse do jovem leitor literário.



## Sobre o gênero: conto

Romances, contos, crônicas, mitos e novelas fazem parte do universo dos gêneros narrativos, aqueles responsáveis por **nos contar a história de personagens com passagem de tempo**. Os gêneros narrativos, como indica o próprio nome, têm narradores, que são as vozes que conduzem as histórias, em primeira ou terceira pessoa.

Os contos, por sua vez, diferenciam-se das novelas por serem narrativas mais curtas. Esse tamanho menor torna os contos ficções mais autônomas e que acabam mobilizando poucas personagens. Por isso, Ricardo Piglia o define como um “universo em miniatura” (PIGLIA, 2004, p. 112). Esse universo em miniatura encontra uma forma muito interessante de existir em *Penny Perigo só atrai confusão*, uma vez que, embora os contos se encerrem em si (isto é, possuem um início, meio e fim claros), eles seguem dialogando uns com os outros, pois dividem um pano de fundo que é a vida de Penny e sua capacidade de atrair confusão. Pode-se dizer que um conto funciona como **spin-off** de outro.

**Spin-off:** termo utilizado, geralmente no audiovisual, para designar o subproduto derivado de uma obra.

Outra característica do conto é o fato de poder ter diferentes formas de tempo, espaço e enredo, por isso mesmo, distancia-se da crônica, que aborda assuntos cotidianos, geralmente da atualidade. No caso de *Penny Perigo só atrai confusão*, os contos todos se passam nos mesmos espaços: a casa de Penny e seus arredores, a casa da Tia Didi e a escola. O tempo, embora não tenha marcações explícitas, segue uma lógica cronológica e, na maior parte da história, narra um dia na vida da protagonista.

O narrador dos contos é sempre a Penny, portanto um foco narrativo em primeira pessoa denominado narrador-personagem. Ele narra os acontecimentos a partir de uma perspectiva interna e os diálogos ocorrem predominantemente em discurso direto – sem intermediação e com marcas elocutórias. A questão gráfica interfere: todos os discursos diretos têm uma tipografia diferente ou estão em balões característicos do universo dos quadrinhos.

Essa construção fortemente visual dos contos é um dos principais pilares que fazem de Penny Perigo uma obra fundamental para crianças.

## As linguagens: verbal e não verbal

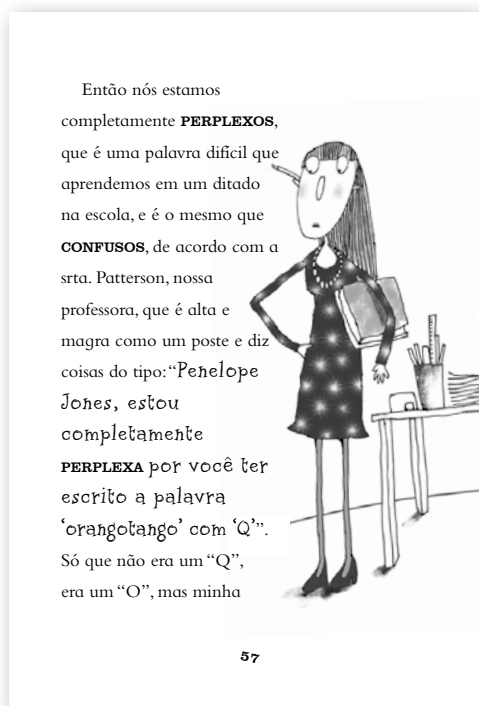
A linguagem verbal e a não verbal (que inclui ilustração, escolha de fontes tipográficas e elementos estéticos presentes nas páginas) estão em perfeito encontro nesta obra, permitindo uma leitura **multissemiótica**. A semiose pode ser entendida como o significado e a sua interpretação. Ou seja,

um texto multissemiótico possui várias camadas possíveis de interpretação, e explorá-las é um processo de aprendizagem e de fruição. A estratégia utilizada pela autora em *Penny Perigo só atrai confusão* é narrar de maneira complementar, associando elementos do texto verbal, como falas do narrador e diálogos, às imagens e fontes.

De início, é importante percebermos o uso de destaques feitos em algumas palavras, sinalizadas como sendo de grande importância para Penny ou muito difíceis para sua compreensão. É o caso do adjetivo “perplexa”, utilizado pela professora e repetido por Penny à exaustão.

Ou seja, ao destacar essas palavras, há uma intencionalidade visual que reverbera também na leitura verbal: a de reconhecermos o que chama a atenção da narradora. Tal relação entre as palavras e as

Uma leitura **multissemiótica** é aquela que considera as várias linguagens (e, dentro delas, as várias semioses) de um texto, como, no caso do livro, a linguagem verbal e a linguagem visual (suas cores, formas e texturas).



**Página 57:** A professora Srta. Patterson diz à Penny que está perplexa com o erro de ortografia da garota.

imagens que as formam, sejam as ilustrações ou os elementos gráficos, imprime uma nova camada interpretativa: a do conjunto. A pesquisadora Sophie van der Linden (2018) dá a esse fenômeno o nome de “relação de colaboração”. Para ela, “identificar uma relação de colaboração significa considerar de que modo se combinam as forças e fraquezas próprias de cada código. Articulados, textos e imagens constroem um discurso único” (LINDEN, 2018, p. 121). Ou seja, lê-se o texto, lê-se a ilustração e também o conjunto “texto e ilustração”. Portanto, erra aquele que, em um livro ilustrado, entende as imagens apenas como “enfeites” e não como outro texto, que muito diz e compõe a obra.

Nesse caso, além das ilustrações e das palavras em destaque, há, ainda, a mudança de tipografia quando a fala está em discurso direto: a fonte passa a ser mais cursiva, menos rígida do que a que indica a voz da narradora, Penny.

Além disso, uma forte influência estética da obra é o cartum. McCloud (2005), um estudioso do universo dos quadrinhos, vê na simplicidade do *cartoon* (em português, cartum) uma possibilidade de universalização, ou seja, o cartum, por usar traços mais simples, tem a capacidade de representar qualquer pessoa, sem especificá-la pelos detalhes. Quanto mais realista um desenho é, mais ele identifica o indivíduo singularmente. Isso quer dizer que as imagens realistas fazem com que a gente não consiga se identificar com as personagens. O cartum, por sua vez, embora permita o reconhecimento e a compreensão do que constitui a personagem, tem como característica funcionar como um símbolo, um ícone, permitindo que o leitor se empatize e se sinta representado – ou reconheça alguém. Em *Penny*, o estilo cartum se sobressai, sem que haja referências realistas: ou seja, aproxima o leitor do texto, na medida em que o caráter mais universal dos desenhos simplificados se mantém. Ademais, no caso da personagem principal, e considerando um leitor de 4º e 5º ano, fica fácil de saber como esse processo de reconhecimento funciona: muitas crianças e adultos se reconhecem, ou reconhecem alguém que amam, na genial e pestinha Penny Perigo – a própria autora diz ter se inspirado na filha!



**Página 61:** Penny e Cosmo são desenhados com a simplicidade do cartum, traços simples, não realistas, para funcionarem como ícones.

## A BNCC e o direito ao campo artístico-literário

A literatura é um direito humano, defende Antonio Candido, para quem o direito de “cada um” não pode ser mais urgente que o direito do próximo. Explica o crítico: “pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo” (CANDIDO, 2004, p. 172).

Em seu ensaio “O direito à literatura”, que antecede em décadas a BNCC, o professor Antonio Candido já explicava a importância do ensino curricular e democrático da literatura nas escolas:

*Por isso é que em nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. [...] Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver. (CANDIDO, 2004, p. 175)*

Assim, ainda que, enquanto vivência artística, a literatura brote e (se) faça brotar das subjetividades, ela também está necessariamente enraizada nas experiências coletivas, como aquelas favorecidas pela escola. Defender o direito à literatura hoje é, portanto, defender a presença real e inexorável do **campo artístico-literário** nas práticas das salas de aula que se redesenham com a BNCC.

Segundo a proposta instrucional da BNCC, os estudos literários estão presentes no **campo de atuação artístico-literário**, predominantemente na **prática de linguagem** constituída pela leitura. O **objeto de conhecimento** “Formação do leitor literário”, presente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, compreende um conjunto de habilidades do 1º ao 5º ano, as quais devem ser continuamente trabalhadas.

### DE OLHO NA BNCC

O trabalho contínuo e consistente desenvolvendo as habilidades deste objeto preparará o estudante para o objeto “Adesão às práticas de leitura”, nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

### Objeto de conhecimento: Formação do leitor literário

#### Habilidades:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

(BRASIL, 2018a)

Observa-se, assim, que as habilidades na BNCC de Língua Portuguesa são consideradas sob as perspectivas da continuidade das aprendizagens e da integração dos eixos organizadores e dos **objetos de conhecimento** ao longo dos anos de escolarização. A habilidade **EF15LP15**, basal e cerne absoluto da proposta de se **formar um leitor literário**, tem expectativa de fluência e progressão ao longo de todos os anos iniciais (de 1º a 5º). Para desenvolvê-la é fundamental que:

*sejam propostos critérios para a seleção de textos, livros e sites que: possuam qualidade estética; não subestimem a capacidade do leitor; abordem adequadamente os temas, do ponto de vista dos alunos; sejam representativos de diferentes culturas, inclusive as menos prestigiadas. É ainda necessário prever o desenvolvimento de projetos de leitura por autores, por gênero e por região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais. (BRASIL, 2018b)*

Gostaríamos de ressaltar que o livro literário tem o poder de aguçar a imaginação e o prazer pela leitura, não esquecendo do nosso papel no desenvolvimento do aluno como leitor e curador, cumprindo o indicado como Competência Específica 5 de Linguagens para o Ensino Fundamental da BNCC:

*Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2018a, p. 65)*

Processos reflexivos são frutos de experiências e vivências plurais, as quais, por sua vez, são favorecidas pela ampliação de repertório acadêmico, político, interpessoal, estético, entre outros.



## **Penny Perigo só atrai confusão: metodologia e propostas de atividades**

Sabemos que este livro é proposto para ser trabalhado primordialmente pela área de Linguagens nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, por isso, recorreremos à BNCC para destacar aquilo que teremos como foco na aprendizagem, o aprofundamento das práticas da linguagem. A Base define quatro práticas de linguagem: leitura/escuta, produção de textos, análise linguística/semiótica e oralidade. Reforçando a proposta do trabalho contextualizado e a coerência com os usos sociais cotidianos da linguagem, essas quatro práticas são trazidas, aqui, em seus campos de atuação (BRASIL, 2018a, p. 89).

Pensando nisso, sugerimos a você, professor(a), uma sequência de atividades permeada pela metodologia dos autores Joaquim Dolz, Bernard Schneuwly e Michèle Noverraz (2004), segundo a qual a compreensão da situação comunicacional é a premissa de uma produção significativa. Essa compreensão é especialmente importante quando falamos em estudo das práticas de linguagem em situação escolar. Nossa escolha metodológica por **sequência** envolve, portanto, o desejo de criar um contexto de aprendizagem para que as atividades propostas efetivamente apoiem os estudantes a desenvolver suas habilidades linguísticas e socioafetivas para, assim, se posicionarem com propriedade em situações sociocomunicativas nos diferentes campos de atuação de suas vidas, inclusive fora da escola.

Evidentemente, para nós, neste material, é o **texto literário** que está no centro de todo o processo de aprendizagem. Pensando pelo viés dos gêneros discursivos, buscaremos associar esse texto, bem como os demais textos envolvidos na sequência proposta, a seus contextos de recepção e de produção e “o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos” (BRASIL, 2018a, p. 67).

Além disso, todas as nossas propostas de atividades proporcionam o desenvolvimento da literacia intermediária, prevista pela Política Nacional de Alfabetização – PNA (2019) para os 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, na qual consistem as habilidades de literacia comuns a muitas tarefas, como a compreensão de textos, os significados de palavras comuns, os conhecimentos ortográficos e a fluência em leitura oral (BRASIL, 2019, p. 21).

Para fins didáticos, embora seja uma sequência orgânica, organizaremos em três etapas, considerando a abordagem da obra literária, a saber: **antes, durante e depois** da leitura. Dentro de cada etapa, estará discriminado o número de aulas e as práticas privilegiadas.

## Pré-leitura: duas aulas

Na sequência aqui proposta, o momento **antes** da leitura contemplará, durante a primeira aula, como foco, a prática de oralidade com a finalidade de projetar, via fala, escuta e performance oral, o **conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero conto**. Na segunda aula, faremos a prática de produção textual.

### AULA 1: Situação comunicacional

QUAIS AS PRINCIPAIS HABILIDADES MOBILIZADAS?	QUAIS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM FORAM DESENVOLVIDOS?
(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a função de conto como gênero do campo de atuação artístico-literário.</li> <li>• Reconhecer contextos de produção e circulação de textos, no caso, contos.</li> </ul>
(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer contos como gênero literário.</li> <li>• A partir do título, levantar hipóteses sobre a temática do que será lido.</li> <li>• A partir da capa, levantar hipóteses sobre a temática do que será lido.</li> </ul>
(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender um texto globalmente.</li> <li>• Demonstrar essa compreensão.</li> <li>• Identificar a ideia central de um texto, a saber, do título do livro.</li> </ul>

Comece questionando, de maneira despretensiosa, mas sem perder a **intencionalidade pedagógica**, qual o significado de **conto**.

**O que é um conto?**

**Quais contos você conhece?**

**Como eles costumam ser escritos?**

**Por que eles são criados?**

É bem provável que todos os alunos conheçam algum conto e queiram **recontá-los**, o que, além de ser um exercício muito interessante para a oralidade, é recomendado pela PNA como um dos pilares do desenvolvimento da **literacia**. É importante, nesse momento, acolher todas as participações e mediar as falas para que não haja um silenciamento e/ou invisibilização de nenhum aluno e de sua experiência pessoal.

Na página 22 deste manual, apresentamos um pouco da importância pedagógica do movimento de reconto na sala de aula.

## AULA 2: Produção inicial

QUAIS AS PRINCIPAIS HABILIDADES MOBILIZADAS?	QUAIS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM FORAM DESENVOLVIDOS?
(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Planejar narrativas ficcionais, considerando sua estrutura e a função social.</li><li>• Produzir narrativas ficcionais, considerando os recursos descritivos e a sequência de eventos.</li><li>• Utilizar marcadores de tempo, de espaço e de fala de personagens.</li></ul>
(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhecer a função do narrador em uma narrativa ficcional.</li><li>• Reconhecer a função do espaço/cenário em uma narrativa ficcional.</li><li>• Reconhecer o efeito do uso dos discursos direto e indireto em uma narrativa ficcional.</li><li>• Reconhecer a função do enredo em uma narrativa ficcional.</li><li>• Ler uma narrativa ficcional compreendendo a função de seus elementos.</li></ul>

### DE OLHO NA BNCC

**Produção de textos** é a prática que abarca a escrita autônoma e compartilhada e a ampliação de repertório.

A ideia desta aula é trabalhar a prática de **produção de texto** e, ao mesmo tempo, suscitar um levantamento de informações do estudante que serão importantes para estabelecer uma **relação de identificação** entre ele, os colegas e as personagens apresentadas no livro. Nesta aula, o trabalho deve ser inicialmente em grupo.

Organize os alunos em grupos e peça que contem entre si histórias sobre a temática da confusão, sejam elas com pessoas/personagens vindas do cinema, dos quadrinhos ou de outros livros. Quaisquer histórias, sem que haja outro elemento delimitador além da confusão.

Em seguida, peça-lhes que redijam uma única narrativa por grupo, em que haja um clímax de confusão e um desfecho resolutivo. Ao mesmo tempo, você poderá gerar empatia em relação ao tema e retomar os elementos que compõem um conto, como clímax e desfecho. Por fim, convide os grupos a partilhar essa narrativa com os colegas para que a sala, como um todo, busque encontrar similaridades entre as histórias.

Além das similaridades em relação às personagens, peça que reparem em como apresentaram a história (*O narrador é personagem? Ou observador? O discurso é direto ou indireto?*): é provável que eles reproduzam, na própria narrativa, a estrutura clássica dos contos, o que denuncia os conhecimentos prévios que possuem.

## Leitura: quatro aulas

### AULA 3: Leitura

QUAIS AS PRINCIPAIS HABILIDADES MOBILIZADAS?	QUAIS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM FORAM DESENVOLVIDOS?
(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer a dimensão lúdica e de encantamento de textos literários.</li> <li>Valorizar textos literários de diversas culturas como patrimônio artístico da humanidade.</li> </ul>
(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>A partir do contexto, inferir as informações que complementam o texto.</li> </ul>

Para melhor aproveitamento do livro, é importante que a leitura do texto visual e do texto verbal ocorra concomitantemente. Comece analisando a capa. Pergunte aos alunos:

**Qual** é o título deste livro?

**Quais** são os nomes da autora e da ilustradora?

**O que** significa “tradução”?

**O que** você entende por confusão?

**Que** outros elementos vocês identificam na capa?

*Pelas ilustrações e pelo título, levantem hipóteses: sobre **o que** o livro vai falar?*

**Por que** leremos este livro? Folheiem o livro: **qual** tipo de estrutura esses textos parecem apresentar: prosa ou verso? Os textos têm título?

Peça para que os estudantes anotem essas informações no caderno. Essas hipóteses serão confrontadas com as descobertas feitas ao longo da leitura como uma forma de confirmar (ou não) suas hipóteses.

Professor(a), observe se seus alunos identificam que há um título (*Penny Perigo só atrai confusão*) e que a capa contém a imagem de uma menina, que é a protagonista do livro – e nomeia o título. Instigue-os a fazer essa inferência.



A ideia é que eles comecem a perceber **como** texto e imagem trabalham conjuntamente. Então, **leia a obra para os alunos** e peça que eles participem, também, da leitura. A leitura bem modalizada pelo(a) professor(a) é um bom jeito de iniciar uma leitura compartilhada e está prevista na PNA.

Durante a leitura, questione sobre informações que estão implícitas no texto verbal, mas que podem ser depreendidas pelo texto visual ou pelo conhecimento de mundo deles.

Caso haja dúvidas de vocabulário durante a leitura, solicite que os alunos tentem resolvê-las pelo contexto da frase, individual ou coletivamente. Caso não cheguem a um resultado satisfatório, eles podem buscar o significado no dicionário físico ou virtual.

#### DE OLHO NA BNCC

**Leitura** é a prática que abarca protocolos de leitura, decodificação/fluência, **formação de leitor**, apreciação estética, estratégia de leitura, compreensão e pesquisa.

### AULAS 4 E 5: Análise linguística e semiótica

QUAIS AS PRINCIPAIS HABILIDADES MOBILIZADAS?	QUAIS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM FORAM DESENVOLVIDOS?
(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as características do texto narrativo.</li> <li>• Identificar os elementos da narrativa.</li> <li>• Reconhecer e discriminar as partes da sequência narrativa.</li> <li>• Reconhecer e comparar o foco narrativo.</li> </ul>
(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as características do discurso direto.</li> <li>• Reconhecer as características do discurso indireto.</li> <li>• Reconhecer verbos de enunciação.</li> <li>• Diferenciar discurso direto de indireto.</li> </ul>

#### DE OLHO NA BNCC

**Análise linguística e semiótica** é a prática que abarca a análise da construção do sistema alfabético, a forma de composição dos textos, suas normas de escrita, progressão temática e **ilustração**.

As duas aulas que ora apresentamos trabalham com foco na prática de **análise linguística/semiótica**. Você estará trabalhando com uma importante leitura multissemiótica, dada a relação entre textos e ilustrações, enquanto também mobiliza aspectos fundamentais da pontuação, em especial os pontos-finais, a interrogação e a exclamação.

Sugerimos, inclusive, que, depois de ler um pouco do livro, a discussão em relação ao narrador e ao uso dos discursos seja feita:

**Quem** é o narrador dos contos?

**Qual** a pessoa do discurso que ele usa?

**Como** isso interfere na história?

Questione, compare com outras possibilidades, como em:

*E se fosse uma história contada pelos pais de Penny, como seria?*

Carregue essa discussão em paralelo à leitura. Mobilize os alunos a perceberem a diferença entre a fala do narrador e o discurso direto, nos contos, destacando a importância da ilustração e da mudança de tipografia para essa diferença.

**Que recursos a gente pode identificar na fala das personagens?**

*Sempre há o uso do balão?*

Chame atenção para o fato de que algumas imagens contradizem a fala de Penny. Pergunte:

**Como está, pela imagem, o cachorro que Penny chama de abandonado?**

**Por que Penny diz que a culpa nunca é dela?**

É provável que os alunos, em sua maioria, não percebam de imediato que Penny é um narrador não confiável. Peça, então, que comparem suas falas com as imagens sempre que desconfiarem de Penny.

**Como Penny faz para se safar da culpa?**

Espera-se que os alunos percebam que muito do humor vem desse descolamento do discurso do narrador e dos discursos diretos, associados às ilustrações que denunciam a narradora travessa.

## AULA 6: Leitura compartilhada

QUAIS AS PRINCIPAIS HABILIDADES MOBILIZADAS?	QUAIS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM FORAM DESENVOLVIDOS?
(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ler textos contextualizados de maneira autônoma.</li><li>• Ler ilustrações contextualizadas de maneira autônoma.</li><li>• Considerando o repertório pessoal de gêneros textuais e literários, reconhecer se houve predileção ou não pela obra lida.</li></ul>
(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhecer os gêneros narrativos ficcionais.</li><li>• Identificar os elementos da narrativa.</li><li>• Reconhecer a sequência narrativa.</li><li>• Identificar os tipos de discurso (direto e indireto).</li></ul>



Esta aula tem como objetivo a **leitura compartilhada** – que já foi iniciada na sequência didática. Em especial, sugerimos um trabalho que foque na leitura feita pelos estudantes. Os contos são textos independentes, pelo que não é necessário que sejam lidos na ordem do livro. Os alunos podem mudar a sequência de leitura, caso tenham preferência por um ou outro texto.

## LEITURA COMPARTILHADA

Na **leitura compartilhada**, alunos e professor(a) leem juntos um mesmo texto e apresentam suas ideias e impressões acerca do que foi lido. A leitura pode ser realizada em voz alta ou de forma silenciosa. Nesta estratégia, pode-se ler todo o texto ou trechos inteiros, caso isso seja possível.

Professor(a), ser avaliado processualmente é direito de todo aluno. Assim, caso você tenha o desejo de avaliar seus alunos durante a situação de leitura compartilhada, sugerimos o quadro de rubricas a seguir para apoiá-lo(a):

Confira o item **Indicação de leituras complementares** na página 29 sobre planejamento e critérios para avaliação.

### SUGESTÃO DE CRITÉRIOS PARA AVALIAR A LEITURA COLABORATIVA DA OBRA

	4	3	2	1
<b>Práticas de compartilhamento de análise</b>	O(A) aluno(a) compartilha com os colegas práticas de leitura/recepção do texto. Além disso, busca tecer comentários de ordem estética e afetiva sobre a obra lida, justificando-os, e tem uma escuta atenta aos colegas.	O(A) aluno(a) busca tecer comentários de ordem estética e afetiva sobre a obra lida, justificando-os ou não, e tem uma escuta atenta aos colegas.	O(A) aluno(a) não tece comentários de ordem estética e afetiva sobre a obra lida, justificando-os ou não, mas tem uma escuta atenta aos colegas.	O(A) aluno(a) não tece comentários de ordem estética e afetiva sobre a obra lida, tampouco oferece uma escuta atenta aos colegas.
<b>Engajamento na leitura colaborativa</b>	O(A) aluno(a) reconhece as características típicas de um conto ilustrado (por exemplo, ter narrador e usar imagens que acompanham a narrativa) e faz uso de estratégias próprias de leitura. Além disso, sabe compartilhar critérios de apreciação da leitura.	O(A) aluno(a) reconhece as características típicas de um conto ilustrado (por exemplo, ter narrador e usar imagens que acompanham a narrativa) e faz uso de estratégias próprias de leitura.	O(A) aluno(a) reconhece as características típicas de um conto ilustrado (por exemplo, ter narrador e usar imagens que acompanham a narrativa).  <b>OU</b>  O(A) aluno(a) faz uso de estratégias próprias de leitura.	O(A) aluno(a) não reconhece nenhuma característica de contos.  <b>OU</b>  O(A) aluno(a) não faz uso de estratégias próprias de leitura.

## Pós-leitura: três aulas

### AULA 7: Oralidade

QUAIS AS PRINCIPAIS HABILIDADES MOBILIZADAS?	QUAIS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM FORAM DESENVOLVIDOS?
(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza.</li><li>• Em situação de intercâmbio oral (conversa), preocupar-se em ser compreendido pelo interlocutor.</li><li>• Em situação de intercâmbio oral (conversa), usar tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</li></ul>
(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Escutar, com atenção, falas de professores e colegas.</li><li>• Formular perguntas pertinentes ao tema da conversa em questão.</li><li>• Solicitar esclarecimentos sobre o tema da conversa em questão sempre que necessário.</li></ul>
(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhecer características da conversação espontânea presencial (respeitar turnos de fala, usar e interpretar gesticulação etc.).</li></ul>
(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Planejar produção oral com base na leitura de um texto literário.</li><li>• Utilizar linguagem e postura adequadas ao contexto.</li></ul>

Esta aula tem como foco a prática da **oralidade**. E ela pode ser aliada à investigação sobre a fruição despertada pela experiência de leitura. Considerando que a leitura do livro já tenha sido finalizada, incentive as opiniões, críticas, observações e relações estabelecidas pelos estudantes.

Convide os alunos para realizar um **reconto oral livre** de trechos do livro. O reconto pode ocorrer a partir de uma roda de conversa, em que cada aluno reconta um trecho do texto.

A partir do reconto, convide os alunos a compartilhar suas leituras e opiniões, entre outras possibilidades de interação com o texto:

**Do que** vocês gostaram? **Do que** não gostaram?

**O que** acharam divertido? **O que** acharam triste?

**Quem** reconheceu ou identificou suas experiências no livro?

**O que** vocês desconheciam e passaram a conhecer depois de ler o livro?

Vocês aprenderam alguma palavra nova?

#### DE OLHO NA BNCC

**Oralidade** é uma prática que abarca relações entre fala e escrita, produção de textos orais e a **performance oral**.

Igualmente, incentive-os a fazer boas perguntas sobre a exposição dos colegas, isto é, perguntas cujas respostas exijam uma reflexão por parte do interlocutor, mantendo vivo o diálogo sobre o assunto e mantendo o grupo coeso durante o debate. O intercâmbio conversacional é muito relevante e deve ser trabalhado com cuidado, sem interrupções muito abruptas ou correções que silenciem a fala da criança. Trata-se, como já dito, de uma prática prevista e recomendada na Política Nacional de Alfabetização.

## SAIBA MAIS

Reconto é a reconstrução oral de um texto já existente, seja ele escrito ou oral. A premissa dessa prática em contexto escolar é de que, ao buscar contar um texto de forma parecida ao original (respeitando tema, marcas do gênero, linguagem...), os alunos passem a assimilar estruturas relativamente estáveis dos gêneros (por exemplo, contos de fadas sempre começam com “Era uma vez...”), ampliem vocabulário e, assim, vão dando corpo a seu repertório de leituras significativas e ressignificadas.

Além disso, embora no reconto a meta não seja que o estudante crie ou modifique o texto original (afinal, trata-se também de uma maneira de o(a) professor(a) aferir a compreensão de leitura e escuta desse aluno), é indiscutível que a criatividade é instigada, e isso poderá ser aproveitado em uma produção autoral subsequente. Ademais, é evidente que com essa atividade o aluno tem a possibilidade de desenvolver oralidade, dicção, turno de fala, entonação, entre outras habilidades do campo da oralidade.

### RECONTO NA ESCOLA

No processo de reconto em situação escolar, cabe a você, professor(a), quando necessário, intervir de maneira construtiva nesse texto oral dos seus alunos, orientando-os, por exemplo, sobre especificidades e relações entre linguagem escrita e linguagem oral, ou sobre elementos típicos do gênero textual que devem ser preservados também na oralidade.

A depender do grau de alfabetização dos alunos ou de sua familiaridade com textos literários, bem como do tempo que você poderá destinar a essa atividade, o reconto pode ocorrer desde em uma roda de conversa, em que cada aluno reconta um trecho do texto, como a partir de uma encenação. Em um trabalho mais contínuo e planejado, é possível que você, professor(a), transforme o reconto em uma atividade permanente da rotina escolar, elegendo um aluno a cada semana para recontar um livro. O olhar atento e as intervenções pontuais e construtivas do(a) professor(a) são essenciais em qualquer das modalidades.

## AULAS 8 E 9: Produção de texto

QUAIS AS PRINCIPAIS HABILIDADES MOBILIZADAS?	QUAIS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM FORAM DESENVOLVIDOS?
(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a formatação própria dos textos injuntivos instrucionais.</li> <li>• Reconhecer elementos linguísticos que compõem os textos injuntivos instrucionais.</li> <li>• Reproduzir a forma e o estilo dos textos injuntivos instrucionais, na oralidade ou na escrita.</li> </ul>
(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar textos instrucionais (regras de jogo), considerando suas condições de produção (finalidade, suporte, público-alvo, entre outros).</li> <li>• Produzir o texto, considerando a estrutura do gênero, o estilo adequado e a situação comunicativa.</li> </ul>

Depois de encerrada a leitura compartilhada do livro, o foco estará na produção de texto. Para o trabalho com este título, produziremos **um texto instrucional**, que dialogue com o texto-bônus do livro, “As 5 dicas de sobrevivência de Penny Perigo”.

De maneira a registrar a percepção de **instrução** dos alunos, releia o texto, chamando atenção para os tópicos e os verbos no imperativo. A ideia dessa produção é também recrutar elementos cognitivos ligados à seleção de informações e organização mental.

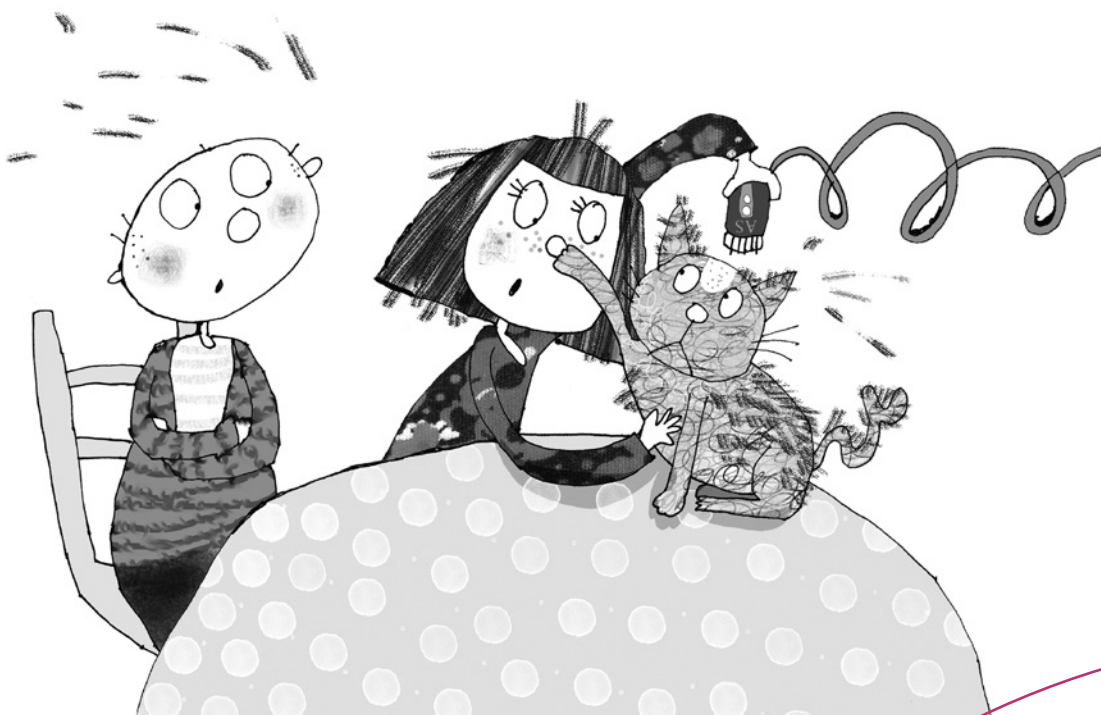
Em seguida, eles deverão recriar o **Manual de Penny**, adaptado à realidade da própria escola. Pergunte:

**O que é** confusão na nossa escola?  
**Como** evitamos confusão por aqui?  
**Quais** dicas você daria para um aluno novo?

Organize as aulas entre **planejamento**, na qual constará o levantamento das informações, e **produção** do manual, com projeto de texto e produção final. Durante o planejamento, oriente para que consigam superar etapa a etapa. Assim, o primeiro passo deve ser a leitura das cinco dicas. O segundo, a seleção das instruções. Só depois o texto deverá ser redigido e ilustrado.

Recomendamos que, ao fim da Aula 8 de planejamento, os projetos de texto e/ou esboços dos manuais estejam finalizados e sejam trocados entre os alunos para que possam realizar avaliações por pares ou avaliações colaborativas. Esse processo pode ser orientado pelo quadro abaixo, que pode ser compartilhado com a turma.

<b>CrITÉRIOS para orientar a avaliação por pares do manual</b>	<b>SIM/NÃO</b>
Apresenta a temática da confusão.	
Apresenta meios de evitar a confusão.	
Cria instruções para um potencial aluno que desconheça a escola.	
Usa elementos típicos de textos instrucionais: verbos no imperativo e topicalização.	



Professor(a), ser avaliado processualmente é direito de todo aluno. Assim, caso você tenha o desejo de avaliar seus alunos durante a situação de produção textual, sugerimos o quadro de rubricas a seguir para apoiá-lo(a):

### SUGESTÃO DE CRITÉRIOS PARA AVALIAR A ELABORAÇÃO DO MANUAL

	4	3	2	1
<b>Manual</b>	Criou um manual inspirado no manual da Penny, contextualizado à realidade de sua própria escola.	Criou um manual inspirado no manual da Penny, contextualizado à realidade de uma escola brasileira qualquer, mas não à sua própria escola.	Criou um manual, contextualizado à realidade de sua própria escola.	Criou um manual.
<b>Aspectos do gênero</b>	É um texto injuntivo, com verbos no imperativo e instrução topicalizada.	É um texto injuntivo, com verbos no imperativo <b>ou</b> instrução topicalizada.	É um texto com intenção injuntiva, porém, com verbos no indicativo ou no subjuntivo. A instrução pode ou não estar topicalizada.	Não é um texto injuntivo, ou seja, não há qualquer traço de instrução perceptível.
<b>Organização e apresentação das ideias</b>	Organizou as ideias num fluxo lógico para o leitor e escolheu boas palavras.	Organizou as ideias num fluxo lógico para o leitor, mas fez uso de palavras ambíguas, genéricas ou inadequadas para o gênero.	O texto oscila entre organização e desorganização.	As ideias não estão organizadas em um fluxo lógico para o leitor. Por exemplo, as ideias do narrador e das personagens se misturam.
<b>Uso da modalidade</b>	O(A) aluno(a) faz bom uso do registro e da variante, apresenta desvios pontuais.	O(A) aluno(a) faz bom uso do registro e da variante, mas apresenta desvios.  <b>OU</b>  O(A) aluno(a) erra no uso do registro e da variante, mas não apresenta desvios.	O(A) aluno(a) erra no uso do registro e da variante, e apresenta desvios esporádicos.	O(A) aluno(a) erra no uso do registro e da variante, além de apresentar muitos desvios, incompatíveis com a etapa escolar e com as próprias capacidades.

	4	3	2	1
<b>Engajamento na avaliação por pares</b>	O(A) aluno(a) apresentou cordialidade ao avaliar o texto do(a) colega. Além disso, fez boas orientações a ele(a), com base nos critérios sugeridos <b>e</b> em critérios pessoais de apreciação estética.	O(A) aluno(a) apresentou cordialidade ao avaliar o texto do(a) colega. Além disso, fez boas orientações a ele(a), com base nos critérios sugeridos <b>ou</b> em critérios pessoais de apreciação estética.	O(A) aluno(a) cumpriu a tarefa de avaliar o texto do(a) colega, embora sem grande envolvimento.	O(A) aluno(a) não cumpriu a tarefa de avaliar o texto do(a) colega ou cumpriu-a, porém com uma postura descortês.

## Autoavaliação de engajamento

A autoavaliação é um exercício de reflexão fundamental para todas as pessoas. Essa avaliação tem grande importância, pois estimula no aluno uma consciência, fazendo com que ele seja cada vez mais ativo e consciente em seu aprendizado. A autoavaliação deve desencadear um processo metacognitivo, ou seja, colocar o estudante, enquanto sujeito da aprendizagem, para pensar sobre sua própria aprendizagem e expressar suas conclusões. Considerando essa essência, qualquer estratégia, oral ou escrita, que promova essa autorreflexão pode ser adotada como autoavaliação. Abaixo, sugerimos rubricas de autoavaliação de engajamento nas aulas para serem compartilhadas com os alunos.

SOBRE A MINHA POSTURA NAS AULAS			
Eu me envolvo positivamente com as aulas. Apresento um bom comportamento (sigo corretamente combinados e colaboro com a aula).	Eu me envolvo positivamente com a aula na maioria das vezes. Apresento um bom comportamento (sigo corretamente os combinados, mas não colaboro com a aula).	Geralmente, não me envolvo com a aula. Não tenho interesse pela maioria das propostas.	Não me envolvo bem com a aula. Não me comporto bem, não sigo as regras.

## Adaptação para o remoto

Toda a sequência proposta poderá ser adaptada para o ensino remoto. Caso as aulas estejam sendo feitas de maneira assíncrona, sugerimos que as atividades de oralidade sejam gravadas e reproduzidas para a turma, de maneira a permitir que a prática se efetive, ainda que não de maneira simultânea.

A leitura compartilhada só será possível em aulas síncronas. No caso de aulas assíncronas, sugerimos práticas de modalização de leitura pelo(a) professor(a) – a ser reproduzida pelos estudantes – bem como a prática de reconto.

## Para além da sala de aula: registrando e compartilhando

Para levar a obra *Penny Perigo só atrai confusão* para além da sala de aula, você pode convidar a turma para divulgar na comunidade o resultado das produções artísticas realizadas para a atividade de elaboração dos manuais que os(as) estudantes redigiram. Isso pode se dar, em princípio, de duas diferentes maneiras, não excludentes:

- Elaborar *cards* com os manuais ou parte deles e divulgá-los nas redes sociais da escola. Dada a abrangência das redes sociais, é de se esperar que as dicas alcancem muitas pessoas.
- Produção de pequenos vídeos em que os alunos leiam em voz alta os manuais produzidos e selecionados para a culminância do trabalho. Esses pequenos vídeos podem ser gravados e editados no espaço escolar ou com as famílias dos alunos.
- Organizar junto a colegas um encontro de contações de histórias, tendo por protagonistas os(as) próprios(as) alunos(as). Havendo biblioteca, decore um espaço, crie um cenário de contação com desenhos e outros recursos para convidar crianças menores para a experiência.
- Desenvolver, em atividade interdisciplinar com Artes, um jogo da memória das interações entre as personagens. É possível, utilizando as ilustrações do livro, a confecção de cartas para que os(as) leitores(as) possam recontar a história, reforçando a compreensão dos vínculos entre as personagens e construindo novas possibilidades de interação. O jogo deverá ser pensado para que cada participante deva, na sua vez, virar duas peças e deixar que todos as vejam. Caso as figuras sejam das personagens que interagem na história, o participante deverá recontar a relação. O jogo também poderá ser usado para criar novas interações entre as personagens, ampliando as possibilidades interpretativas e criativas para os usos do conto.



## A PNA e a Literacia Familiar

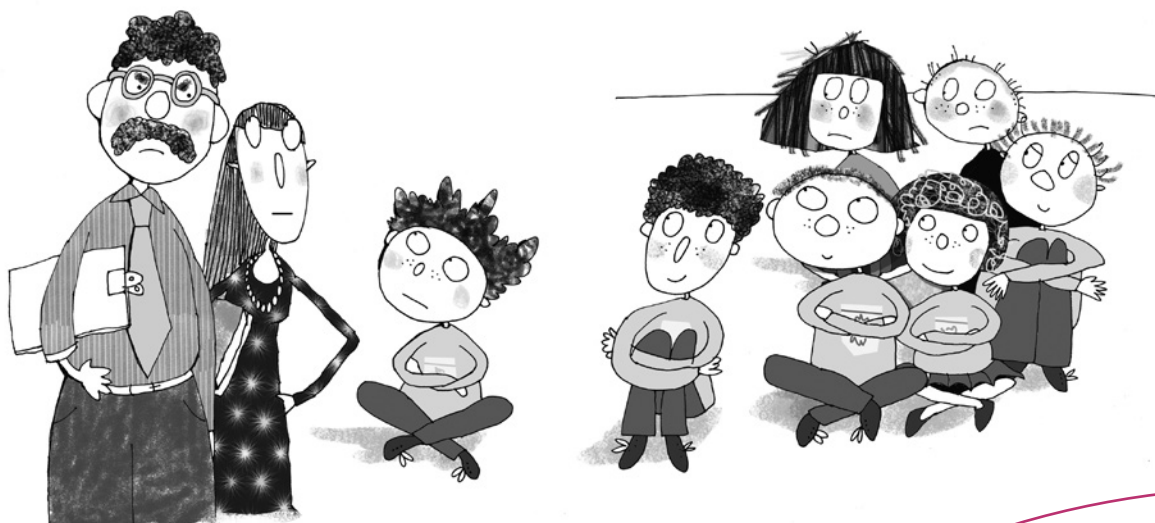
De acordo com a PNA, a literacia familiar corresponde a um conjunto de práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita, que a criança vivencia com seus familiares.

Professor(a), você pode sugerir práticas, como:

- (a) **Interação entre adultos e crianças na família:** as conversas em atividades diárias estimulam relacionamentos positivos entre os cuidadores e as crianças, frequentemente mães, pais e filhos, além de auxiliar no desenvolvimento do vocabulário. Assim, quanto mais conversas (de qualidade), mais as crianças aprendem.
- (b) **Leitura compartilhada de livros:** por meio da prática frequente (se possível, diária), os adultos da família auxiliam as crianças a se familiarizarem com tudo o que envolve o objeto livro: a cultura, a natureza, as suas próprias emoções, as letras, as palavras, a organização e as funções da escrita etc. – habilidades que são e serão fundamentais para a aprendizagem da leitura ao longo de todo o Ensino Fundamental. Nesse tópico, é importante indicar aos pais e cuidadores o quão importante é o diálogo entre eles durante a leitura, propiciando espaços para que ambos contribuam durante a leitura do livro. No caso de crianças de 4º e 5º anos, elas próprias podem ser agentes de leitura em suas famílias.
- (c) **Diversão em família:** a brincadeira, o canto, a dança e outras atividades que envolvam a participação das crianças e dos familiares estimulam habilidades motoras e socioemocionais que também são relevantes para o desenvolvimento das crianças.

Além disso, você pode criar uma rotina de leituras que deve ser feita em casa, por meio do envio de livros da biblioteca escolar ou da sala de leitura selecionados por você, ou até mesmo um rodízio de livros disponíveis na escola.

No caso do livro *Penny Perigo só atrai confusão*, pode-se pedir que os familiares leiam os contos em conjunto com as crianças, ou que conversem sobre quais situações eles se reconheceram, de forma que percebam que Penny representa muitas crianças. Esses momentos de interação com a família podem ser registrados em fotos e vídeos para aproximar as relações entre a família.



## Referencial bibliográfico comentado

**BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2021.

*A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalece a colaboração entre união, estados e municípios. Seus fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.*

**BRASIL. Ministério da Educação. BNCC em planilha. Planilha: Ensino Fundamental - Língua Portuguesa, 4º e 5º ano. Aba “Língua Portuguesa comentada” referente à habilidade EF15LP15.** Brasília, 2018b. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 out. 2021.

*A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. No site da Base há uma ferramenta de download do documento em formato editável. A partir de uma seleção, é possível baixar uma tabela com os dados desejados e editá-la por meio de um editor de planilhas. Para o Ensino Fundamental, os filtros permitem o download das competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver em todas as áreas do conhecimento.*

**BRASIL. Ministério da Educação. Caderno da Política Nacional de Alfabetização.** Brasília, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2021.

*O Caderno da Política Nacional de Alfabetização é um guia explicativo, destinado a estados e municípios, professores e alunos do Ensino Fundamental, pais e responsáveis, bem como estudantes da educação de jovens e adultos, que detalha a política, abordando desde o cenário atual, marcos históricos e normativos no Brasil, apresenta importantes relatórios científicos internacionais e aborda conceitos sobre alfabetização, literacia e muito mais.*

**CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. Vários Escritos. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004.**

*Desta riquíssima obra de Antonio Candido, selecionamos o clássico “O direito à literatura” não só pela sua importância teórica, mas por, definitivamente, sintetizar o que rege este material, isto é, a visão da literatura – e da arte e de sua fruição – como um direito humano.*

**CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos.** Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2013.

*Livro de referência para a compreensão da literatura nacional, mas também para a sistematização do saber literário. Na sua introdução e nos primeiros capítulos, com habilidade e didática única, Antonio Candido explica como se forma – e sua função enquanto arte – a literatura.*

**COLOMER, Teresa. Introdução à literatura infantil e juvenil atual.** Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

*Nesta obra, Teresa Colomer apresenta reflexões sobre a teoria e a prática do ensino, produção, circulação e recepção de literatura infantil e juvenil na atualidade. É um livro fundamental para a compreensão da relação da literatura com o universo da criança e as principais questões que envolvem a formação do leitor literário. Além da discussão, a obra apresenta vasta bibliografia de apoio para auxílio do professor.*

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

*Este livro é fruto do trabalho desenvolvido pelo Grupo de Genebra na construção de um procedimento denominado Sequência Didática. Dolz, Noverraz e Schneuwly definem-no como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual, oral ou escrito”. Para eles, a SD permite criar um contexto de aprendizagem para o desenvolvimento de práticas de linguagem em diferentes campos de atuação.*

LINDEN, Sophie van der. *Para ler o livro ilustrado*. Trad. Dorothee de Bruchard. São Paulo: SESI-SP, 2018.

*Um livro que, para além da reflexão teórica sobre ilustração, carrega consigo depoimentos, análises, história da literatura e um diálogo constante da literatura francesa com aquela produzida em outros países. Apresenta desde a história da ilustração até métodos de leitura, análise e classificação das ilustrações.*

MCLOUD, Scott. *Desvendando os quadrinhos*. São Paulo: M.Books, 2005.

*Com uma metalinguagem única, McCloud cria uma excelente história em quadrinhos para estudar histórias em quadrinhos. A obra auxilia muito na compreensão de estilos de desenho e na decomposição das semioses do texto visual: uso de cores, sequência de quadros, planos, entre outros elementos fundamentais para uma interpretação mais completa.*

PIGLIA, Ricardo. *Formas Breves*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004

*Livro de base sobre teoria do conto, de um dos autores que, além de teórico, foi um grande contista. Os ensaios são um misto de teoria com literatura, o que torna o livro especialmente prazeroso para o trabalho com a teoria do conto.*

## Indicação de leituras complementares

ARROYO, Leonardo. *Literatura infantil brasileira*. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2011.

*Intensamente lido e citado por quantos se interessam pelo tema, esse texto apresenta um vasto panorama da literatura nacional que circulou entre as crianças brasileiras, tomando por ponto de partida a literatura oral e chegando até a produção de Monteiro Lobato. Além de ser um documento histórico, que remonta às origens desta categoria de escrita no Brasil, a obra serve como um extenso objeto de estudo e pesquisa.*

BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. Trad. Alexandre Morales. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

*Premiado com o “Selo Altamente Recomendável FNLIJ 2013”, a obra é composta por quatro textos que discorrem sobre a importância da “escuta”, da “conversação literária” e do “registro” para o êxito no trabalho com a leitura literária. Bajour chama a atenção para a importância da formação do mediador, responsável, em grande parte, pelo sucesso ou pelo fracasso das ações promotoras da formação do leitor em contexto escolar.*

CAMARGO, Luís. *Ilustração do Livro Infantil*. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.

*Praticamente 30 anos após sua publicação, trata-se até hoje de um livro fundamental para quem deseja estudar ilustração em livros infantis e infantojuvenis. Entre outras relevantes questões, o autor elenca e analisa as principais técnicas de ilustração utilizadas na literatura infantil brasileira.*

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

*Fruto de uma extensa pesquisa realizada na Espanha, país natal da autora, este livro, certamente um clássico sobre o tema da formação do leitor literário, apresenta informações históricas e elementos preciosos para análise e compreensão da produção editorial destinada à infância e à juventude.*

**FECHAMENTO de ano e planejamento – Ideias para a transição entre 2020 e 2021.** Brasil: Nova Escola; Série Trilhas do Amanhã, 2020. On-line (100 min.), son., color. Disponível em: [bit.ly/PNLD-Rubricas](http://bit.ly/PNLD-Rubricas). Acesso em: 14 out. 2021.

*Pensando em apoiar o trabalho docente na busca por instrumentos de avaliação que correspondam às multidimensões mobilizadas não só nas sugestões de atividades deste material, como também e sobretudo pelo paradigma da Base Nacional Comum Curricular, sugerimos um estudo sobre checagem de critérios (checklist), esquemas explícitos para classificar produtos ou comportamentos, em categorias que variam ao longo de um contínuo. Podem ser usadas para classificar qualquer produto ou comportamento, tais como redações, ensaios, trabalhos de pesquisa, apresentações orais e atividades. Elas podem ser usadas para prover feedback formativo dos alunos e aos alunos no processo de dar notas ou avaliar trabalhos. Nesta edição da série Trilhas do Amanhã, da Nova Escola, é possível assistir a um minicurso sobre o assunto.*

HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

*Peter Hunt é um dos principais críticos de literatura infantil e juvenil da contemporaneidade. Ao se propor a estudar a literatura infantil por viés teórico e não histórico, cultural ou afetivo, o pesquisador inglês estuda questões como o objeto livro, a noção de leitor e de leitura na infância, e principalmente a definição de o que é ou pode ser literatura infantil. Seus questionamentos são lidos ao lado da teoria literária do século XX, o que os torna especialmente relevantes.*

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

*Para Delia Lerner, é fundamental apresentar os objetos de conhecimento aos alunos em sua complexidade, trazendo os saberes em sua integralidade e rompendo com simplificações e fragmentações. Em resumo, falamos que a aprendizagem progride por sucessivas reorganizações do conhecimento.*

## Indicação de obra que dialoga com Penny Perigo só atrai confusão

**IRMÃO do Jorel.** Direção: Juliano Enrico, Rodrigo Soldado. Produção: Zé Brandão, Felipe Tavares. Brasil: Cartoon Network (Brasil); TV Quase; Copa Studio, 2014. 91 episódios (11 min.), son., color.

*A série foi originalmente vencedora de um pitching promovido pelo Cartoon Network, em 2009, para produção de novas animações nacionais e, atualmente, está na quarta temporada, em coprodução pelo canal infantil. Ela conta a história do irmão de Jorel e suas relações familiares e escolares. O menino de 8 anos também apronta várias peripécias ao lado da sua amiga Lara. A presença de muitos elementos nacionais, típicos da nossa cultura, faz com que a obra tenha bastante apelo entre as crianças no Brasil.*